

baud dava aulas, lia Edgar Allan Poe e arranjou um emprêgo no comércio. Em novembro, abandonou Londres e regressou a Charleville, mas sua permanência na cidade natal foi rápida, pois nesse intervalo Verlaine adoeceu e êle voltou de novo a Londres, para cuidá-lo, o que fez com excepcional desvêlo. A mãe do poeta de *Les Fêtes Galantes* veio ver o filho que tantos desgostos lhe dava, e o levou para a França, em convalescença. Em Jehonville, nas Ardenas, êle ultimaria seus *Romances sans paroles*.

Enid Starkie descobriu nos arquivos do Museu Britânico uma ficha de leitor com o registro do nome de Rimbaud, o que comprova ter o poeta permanecido em Londres após a partida do amigo, ocorrida em fins de março.

Em abril, Rimbaud atravessou o Canal, de volta à França. Sua família estava na aldeia de Roche, perto de Attigny, passando uma temporada, e foi para lá que o poeta rumou. Ali, começou a escrever *Une Saison en Enfer*, cujo título inicial era *Livre païen* ou *Livre nègre*. Tinha dezoito anos completos.

Entretanto, algumas semanas depois, Rimbaud e Verlaine estavam de novo em Londres, para uma temporada de mês e meio. Desentendendo-se ambos, Verlaine — conforme patéticas advertências feitas a sua mãe, a sua mulher, à mãe de Rimbaud e a êste — participou o propósito de suicidar-se. Viajou para Bruxelas, ora resolvido a matar-se, ora disposto a terminar de uma vez a ligação torpe e voltar para a companhia de sua mulher.

E Bruxelas serviu de cenário a um dos fatos-diversos mais impressionantes e escandalosos da história literária do mundo. A 4 de julho (1872) Verlaine ali chegou. Sua mãe, angustiada diante dos propósitos

do filho, foi-lhe ao encontro. Rimbaud, por sua vez, chamado por Verlaine, chegou ali no dia 8 de julho. As brigas sucederam-se, e Verlaine terminou, dois dias depois, dando um tiro de revólver em Rimbaud, ferindo-o levemente no punho.

Rimbaud não deu parte à polícia. Contudo, na tarde daquele dia, no momento em que, em companhia de Verlaine e da mãe dêste, se encaminhava para a estação, a fim de voltar para a França, temendo nova agressão de seu amigo, que estava bêbedo e ostentava atitudes ameaçadoras, terminou pedindo socorro a um guarda e solicitando que o prendesse.

Verlaine foi prêso e encarcerado. Quanto a Rimbaud, depois de hospitalizado, voltou para Roche, a 20 de julho, e ali ultimou a redação de *Une Saison en Enfer*, que seria lançado em outubro, pela impressora Poot & Cia., de Bruxelas. Recebendo alguns exemplares de sua obra, Rimbaud mandou um para Verlaine, ainda na prisão, três para Paris, e distribuiu alguns com amigos de Charleville, como Delahaye e Millot. Esse texto tem servido, em caráter definitivo, a tôdas as edições posteriores.

Hoje, está provado ter sido mera fantasia a destruição de *Une Saison en Enfer* pelo próprio Rimbaud. Essa história, que Paterne Berrichon e Isabelle Rimbaud contam, e tem provocado a delícia de tantos, não é absolutamente verdadeira, pois um acaso permitiu ao bibliófilo belga Léon Losseau descobrir, em 1901, nada menos de 500 exemplares do livro, num depósito da impressora. Ao que tudo indica, Rimbaud não pagara à editora, e esta retivera os volumes. Se houve queima, foi de borrões do livro já impresso.

Nos fins de outubro de 1873, Rimbaud, tendo voltado a Paris, mas não reatando relações nos meios literários, conheceu o jovem poeta Germain Nouveau, e